

Apresentação

O mundo da globalização econômica é também o mundo da globalização da violência e das crises institucionais, condição que parece ser a característica mais definidora da era pós-guerra-fria: a guerra-quente permanente, porém difusa. Este número de nossa revista simplesmente reflete este novo mundo, muito pouco confortável. Já em seu Editorial, nosso editor se debruça sobre as recentes eleições municipais brasileiras, as presidenciais uruguias e norte-americanas. Se entre nós, nada obstante o significado das eleições presidenciais de 2002, parece certo que caminhamos céleres para a crise da democracia representativa, já no caso do nosso vizinho Uruguai a esquerda, unida, conquista a Presidência da República, após quase 180 anos de mandato das elites, a alternância aceitando com mudanças. Quanto ao pronunciamento das eleições norte-americanas, este não apenas referenda a administração de George W. Bush; mais do que isso, afirma, por enquanto, que essa administração reflete o sentimento majoritário da sociedade norte-americana.

Artigos

Acerca da modernização do Exército, de Manuel Domingos, traz-nos colocações instigantes sobre o esforço modernizador de segmentos de nossas Forças Armadas. Trata-se de colocações oportunas na medida em que podem corrigir distorções comuns a visões reducionistas, preconceituosas, ainda subjacentes, como sugere o episódio que acabou por levar à demissão do Ministro da Defesa, embaixador José Viegas Filho. Vê-se que muitas preocupações que têm mobilizado segmentos da intelectualidade civil, desde o início do último século, com destaque para a da construção plural da nacionalidade, rebatem-se no interior da caserna e são aprofundadas priorizando aspectos específicos à ação militar, aqui e ali gerando soluções que muitas vezes se viabilizam por linhas transversas em relação a esse ou àquele esquema teórico. O objetivo a que todos devem tender é a construção da Nação de todos, objetivo cujo reverso pode ser exemplificado pelas experiências de desagregação nacional que temos presenciado a partir do final do século 20: o drama da Iugoslávia, da Somália, do Sudão, da Etiópia, da Colômbia dividida, entre outras.

Em *Processos comunicativos e subjetividade: desafios para o terceiro setor*, Maria Luiza Martins de Mendonça nos traz à reflexão questões relacionadas aos percalços na trajetória de muitas de nossas ongs vinculadas a movimentos sociais: discurso com ênfase na dimensão social, participativa; práxis empresarial orientada à eficiência, ao lucro. É na nas práticas de gestão administrativa exigidas por muitas das agências financiadoras, legitimadas até na chamada ‘literatura de auto-ajuda para empresários’, que, segundo a autora, boa parte das causas desse descaminho serão encontradas.

Ciência&tecnologia, defesa e soberania para a construção de um Projeto Nacional, de Roberto Amaral, traz-nos à consideração algumas conclusões relacionadas ao porquê de um projeto nacional, entre as

quais a de que “*o desenvolvimento econômico, social e militar condiciona os conceitos de defesa e soberania*” e que “*ciência e tecnologia se desenvolvem em casa*”. Superada a fase dos alinhamentos compulsórios do anterior esquema bipolar, reconhecido que a sociedade pode articular-se dentro de um quadro institucional, desde que haja incansável combate à pobreza e à exclusão, surge a inadiável necessidade de nos reorientamos em torno da construção de um Projeto Nacional. E não há possibilidade de Projeto Nacional e independência, sem desenvolvimento em ciência e tecnologia. Esta é a tese do artigo.

Em Participação – um ponto de equilíbrio na balança social brasileira, Rosana Soares Campos parte da afirmação de fato que há muito vem preocupando analistas nas áreas de comunicação e política: não obstante os protestos de adesão geral a políticas públicas de inclusão social e combate à pobreza, cresce nesta América Latina neoliberal as práticas que se opõem à participação das massas na criação do contexto de sua existência, fato que nega pela raiz qualquer proximidade com a democracia. Constitui o eixo desta pesquisa análise histórico-descritiva sobre duas experiências brasileiras de rádios comunitárias: a Rádio Favela, da cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, e a Rádio Popular, da cidade de São Pedro, no Estado do Espírito Santo. O trabalho procura determinar a existência nessas experiências de práticas de participação, o chamado capital social, como vetor de sucesso ou insucesso nessas formas de trabalho comunitário.

Dossiê Venezuela

Mesa-redonda *Hugo Chávez, a Venezuela e a Integração Sul-americana* — dando continuidade às atividades programadas para o ano em curso, o Cebela e *C&p* realizaram em sua sede no último dia 20 de outubro mesa-redonda sob os assuntos em epígrafe. Tendo em vista a oportunidade do tema, o nível das questões levantadas e anali-

sadas e a pertinência dos textos complementares, sentimo-nos envaidecidos de veicular aos nossos leitores os resultados desse colóquio sobre a realidade venezuelana. Constituem-no, além da mesa-redonda o texto de uma carta e mais dois artigos:

- a) Transcrição da carta *Gustavo A. Cisneros à Venezuela*, veiculada pela imprensa venezuelana, do empresário e político Gustavo A. Cisneros em que explica à opinião pública por que aceitou o convite de Jimmy Carter a que se reunisse com Chávez.
- b) Artigo de Tariq Ali – *Venezuela: por que Chávez venceu*, publicado em *Green Left Weekly*, em 25/08/2004. Nele, o escritor paquistanês analisa ou encaminha à análise algumas das muitas repercussões do fenômeno Chávez na América Latina, chamando a atenção de Lula e de Kirchner para o modo como Hugo Chávez tem encaminhado a questão do combate à pobreza.
- c) Artigo de Mauricio Vicent, *Chávez se consolida como o maior aliado de Cuba*, publicado em *El País*, em 20 de outubro de 2004, apresenta série de dados indispensáveis à compreensão das relações cubano-venezuelanas nestes últimos anos, avançando análises quanto à repercussão dessas relações junto ao governo Bush. Expressamos nossos agradecimentos aos autores e às editorias de *Green Left Weekly* e de *El País* pela autorização a que veiculássemos referidos artigos.

Doutrina

Em *Modelos utópicos de comunicação de massa para a democracia*, Luis Felipe Miguel dirige nosso olhar para aspectos das relações entre os conceitos de Estado-nação, difusão de informação e democracia. Nas sociedades contemporâneas, a produção e distribuição de informação, essencial à construção intersubjetiva da noção de realidade, é tarefa de sistemas sociais especializados, aqui referidos como o jornalismo. Na medida em que esses sistemas reforçam seu viés

de ‘propriedade’ de grupos que se opõem ao coletivo e se orientam por ‘normas de mercado’, levantam-se questões inusitadas, principalmente com relação à conquista e exercício do poder político no âmbito das sociedades.

Em *O caso UGC: democracia cinematográfica ou controle de mercado*, Fábio Fonseca de Castro traz-nos resultados de pesquisa sobre a experiência francesa do que seria para nós o *tíquete-cinema* (*la carte du cinema*). Tem curso há quatro anos na França esta experiência inovadora da empresa UGC, proprietária de quase quatrocentas salas de projeção na conurbação de Paris. É a assinatura de acesso ilimitado aos cinemas da rede, mediante cartão eletrônico lançado ao preço de 15 euros mensais. A experiência tem-se mostrado frutuosa nesses quatro anos, merecendo análise do público sul-americano.

Antonio Albino Canelas Rubim e Leandro Colling, em *Mídia e eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura*, passam em revista aspectos da função instrumental dos chamados *mass media*, tendo por ambiente as eleições presidenciais brasileiras dos anos de 1989, 1994, 1998 e 2002. O foco de suas preocupações concentra-se nas mudanças ocorridas nas estratégias de cobertura da imprensa e seus supostos e/ou efetivos efeitos sobre os eleitores.

Literatura

Com apresentação de Pedro Amaral, destacamos neste número um dos expoentes máximos da poesia venezuelana e latino-americana: Vicente Gerbasi, cuja mostra está aqui representada por composições bem expressivas de seu estilo e temática.

Seção de Cinema

Esta Seção nasce como um dado indicador de que o público latino-americano começa a repudiar o padrão de produção cinematográfica que lhe vem sendo imposto desde os anos 40 do século 20: a narrativa hollywoodiana, paródia de uma opereta degradada, imposta como reconfirmadora da opressão cultural que nos atinge como sociedades de massa subdesenvolvidas. Nesse sentido, estamos promovendo a divulgação de obras e autores cuja temática se contraponha àquele discurso. Abrimos a seção com ensaio de Estevão Garcia, crítico e produtor de cinema, sobre a obra do cineasta boliviano Jorge Sanjinés.

Em seqüência, o próprio Jorge Sanjinés e Walter Salles dialogam conosco por intermédio dos condutores de duas entrevistas: *Walter Salles* é entrevistado em Los Angeles por Rocio Ayuso, matéria publicada em *El Pais*, Madri, de 8/10/2004, a cuja editoria agradecemos a autorização para publicação; *Sanjinés* é entrevistado por Sergio Ferrari, crítico de cinema chileno, pertencente à entidade suíça Grupo Voluntários de Ultramar.

Notas & Comentários

Em *A reprodução no ensino básico da condição de dependência que convém às elites brasileiras*, Nilson Lage mostra-nos que muito há que limpar nos cômodos escuros dessa CasaGrande&Senzala que nos vem do período colonial. Na área educacional de base, que responderá pelo Brasil em 2022, portanto devendo ser objeto das preocupações de todos nós, há muita velharia, muita quinquilharia, denso cheiro de mofo no ar. Matéria por matéria do ensino básico, de Língua Portuguesa, Ciências, Inglês, Matemática, Artes, Esporte, História e Geografia, nos são exibidos alguns dos desacertos reproduzidos em sala de aula, geralmente veiculados nos livros didáticos, que por fim se plasmam numa inconfortável defasagem no nosso desempenho educacional quando expresso pelas estatísticas internacionais.

Documento

Carta de demissão do ministro brasileiro José Viegas Filho

A nomeação pelo presidente da República de um ministro civil para a pasta da Defesa é índice inquestionável de civilidade, no caso de países sul-americanos, herdeiros de um passado de atentados, golpes de Estado etc., de superação da fase de permanente instabilidade institucional. Com a recente renúncia do ministro da Defesa Jose Viegas Filho, parece que no governo do presidente Lula algo não correspondia ao esperado, conforme se depreende do conteúdo da carta cuja íntegra publicamos.

Estatuto do Cebela

Por decisão da última Assembléia Geral do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, publicamos a nova versão do Estatuto da entidade com as alterações então aprovadas.

Ailton Benedito de Sousa